

BATUCANTADA: UMA POSSÍVEL EDUCAÇÃO MUSICAL FEMINISTA NO COLETIVO DE PERCUSSÃO DE MULHERES EM PELOTAS- RS

VANESSA RAMOS DE OLIVEIRA SOUZA¹; EDGAR SIQUEIRA DO NASCIMENTO²; DENISE MARCOS BUSSOLETTI³

¹Universidade Federal de Pelotas – vanessaa97@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – edgar.nascimento@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – denisebussolletti@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é uma pesquisa de mestrado em andamento pelo Programa de Pós Graduação em Educação (PPGE) da UFPEl- Universidade Federal de Pelotas, na linha de pesquisa: Saberes Insurgentes e Pedagogias Transgressoras. O trabalho se trata de uma pesquisa que será desenvolvida dentro do coletivo de percussão¹ de mulheres BatuCantada, na cidade de Pelotas. Os objetivos principais desta pesquisa é pesquisar uma possível Educação Musical Feminista dentro do Coletivo Feminino de Percussão – BatuCantada – coletivo no qual integro no papel de Mestra da bateria, idealizadora e produtora artística. Também são objetivos desta pesquisa: conhecer a história da BatuCantada, refletir sobre as metodologias de ensino/transmissão musical, e investigar como a prática dos instrumentos de percussão reflete na vida das mulheres participantes/integrantes, dentro e fora do coletivo.

As autoras/pesquisadoras que dialogam comigo dentro desta perspectiva e nortearam este primeiro momento da pesquisa são (GARCIA, 2015) e (HOOKS, 2019) que apresenta e nos introduz aos feminismos; (KILOMBA, 2010), (CAMARGO, 2020) e (NARVAZ E KOOLER, 2006) às epistemologias feministas; e (GREEN, 2001) com a discussão relacionada ao patriarcado musical e o papel que a mulher ocupa nos cenários musicais. (HOOKS, 2013) vem nos apresentar uma pedagogia feminista e (CAMARGO, 2020) uma educação musical feminista.

2. METODOLOGIA

Por se tratar de uma pesquisa em andamento, a metodologia que apresento são as mesmas apresentadas no anteprojeto de mestrado escrito para a fase de seleção e ingresso no PPGE. A metodologia feminista será um dos alicerces para que a pesquisa seja realizada, através de epistemologias feministas, escutando e (com)partilhando saberes com outras mulheres trazendo para o centro o debate, narrativas, vivências e experiências entre mulheres.

¹ Para familiarizar os leitores do texto de maneira simples, instrumentos de **percussão** são aqueles que reproduzem os sons através do toque das mãos, baquetas, repercutindo os sons dos instrumentos, como: tambor, pandeiro, surdo, chocalho entre outros.

A metodologia feminista irá abarcar diferentes abordagens, aderindo de pluralidades e maneiras diferentes de coletas de dados (RODRIGUES E MENEZES, 2012), esta metodologia possui um caráter de reflexivo, que busca “uma consciência das(os) pesquisadoras(es) sobre o papel e a forma que se envolve” (CAMARGO, 2020, p.72) na pesquisa. O foco reflexivo da metodologia feminista nos ajuda a produzir um conhecimento diferente do que estamos acostumados dentro da academia (NEVES e NOGUEIRA, 2005), desta maneira, segundo Camargo (2020) essa reflexão, nos permitirá analisar nossas ações e nos auxiliará na construção deste conhecimento no processo da pesquisa.

Por ser um contexto onde as vivências, sentidos, crenças estarão atreladas a pesquisa, irei utilizar de uma abordagem qualitativa (MINAYO, 1997), visando uma possibilidade de “apreender o fenômeno na sua complexidade” (RODRIGUES; MENEZES, 2012), o que poderá facilitar no processo e na percepção das diferentes interações no contexto social. Considerando a linguagem e as práticas inseparáveis, a pesquisa qualitativa será a abordagem que conduzirá esta pesquisa. Será através dela que possivelmente iremos compreender e analisar os dados coletados, podendo auxiliar na compreensão das dinâmicas das relações experienciadas na BatuCantada.

A pesquisa também será realizada através da observação participante. Por já fazer parte da BatuCantada, e pela minha relação com todas as integrantes do coletivo, esta abordagem auxiliará na análise dos dados coletados, quebrando a barreira da relação pesquisadora/ pesquisada. Esta pesquisa se dará através das relações já estabelecidas neste contexto. Em relação a observação participante, Neto (2002) destaca:

A técnica da observação participante se realiza através do contato direto do pesquisador com o fenômeno pesquisado para obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seu próprio contexto (NETO, 2002, p. 59).

Diante disso, utilizarei da participação plena, uma vertente da observação participante, onde o envolvimento acontece por completo, ou seja, “em todas as dimensões de vida do grupo” (NETO, 2002, p.60) obtendo informações que seriam difíceis conseguir utilizando somente entrevistas e formulários, que também serão instrumentos que utilizarei no processo da pesquisa.

Para coletar dados da pesquisa, utilizarei dos seguintes instrumentos: (formulário padrão, entrevistas semi-estruturadas, observações registradas em caderno de campo, e coleta de materiais utilizados nas preparações e organizações dos ensaios). O formulário padrão foi elaborado desde o início do coletivo, em 2022. Lá as participantes escreveram e ainda escrevem suas percepções dos encontros, ou seja, suas dificuldades encontradas, sugestões, como estão se sentindo dentro do grupo, etc. Aqui será feita uma categorização mês a mês, a fim de acompanhar o processo das integrantes do grupo, e um pouco da história do coletivo. Também serão realizadas entrevistas semi

estruturadas com algumas participantes do grupo. O objetivo é selecionar mulheres que fazem parte do coletivo desde o seu surgimento e outras que participam do grupo há pouco tempo. Essas entrevistas terão como objetivo investigar como a prática da música percussiva reflete na vida dessas mulheres dentro e fora do coletivo. As observações registradas em diário de campo e os conteúdos das preparações e organizações dos ensaios, auxiliarão na análise dos processos de partilhas musicais - ensino e aprendizagem de música. Todos esses instrumentos auxiliarão a pesquisar sobre uma possível educação musical feminista no coletivo de percussão de mulhes- BatuCantada.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A BatuCantada é um coletivo de percussão de mulheres criado no dia 7 de maio de 2022. O grupo é composto por cerca de 30 a 40 mulheres que se encontram semanalmente no Instituto Hélio D'Angola. O objetivo da BatuCantada é a transmissão dos saberes musicais através de instrumentos de percussão presentes na cultura popular, visando também incentivar as mulheres no cenário musical e percussivo da cidade de Pelotas, através de oficinas, rodas de conversas, eventos da BatuCantada e workshops.

O coletivo tem como público alvo mulheres, priorizando aquelas de comunidades periféricas da cidade. Essas mulheres são em maioria negras, parte da comunidade LGBTQIA + e que atuam, ou gostariam de atuar como ritmistas em entidades carnavalescas. Atualmente a BatuCantada é viabilizada através da parceria com o Instituto Hélio D'Angola que tem sede na comunidade das Doquinhas, no Porto Pelotense, e do Programa de Extensão em Percussão da UFPEL - (PEPEU) com o empréstimo dos instrumentos utilizados nas oficinas.

As BatuCantantes - como são chamadas as percussionistas do grupo - , também estão envolvidas em outros cenários musicais da cidade, algo que é incentivado para as mulheres a cada ensaio. Não é só sobre tocar entre mulheres, mas é sobre ocupar outros espaços enquanto mulheres percussionistas. Assim, uma grande parcela dessas mulheres se tornaram ritmistas da Escola de Samba General Telles no ano de 2023, desfilando nos naipes de repinique, caixa, e surdos 1ª, 2ª e 3ª.

4. CONCLUSÕES

Este trabalho apresentou uma pesquisa de mestrado em andamento pelo Programa de Pós Graduação em Educação PPGE UFPel, onde conhecemos brevemente o 1º Coletivo Feminino de Percussão de Mulheres da cidade de Pelotas -RS e os próximos passos para o desenvolvimento da pesquisa sobre uma possível educação musical feminista dentro da BatuCantada. Que poderá contribuir para uma reflexão sobre as metodologias musicais utilizadas dentro do coletivo, nos fazendo (re)pensar novas maneiras de se ensinar música de maneira que sejam mais inclusivas, dinâmicas, e que possamos refletir e discutir

sobre a dominação imposta pelo patriarcado, seja ele na música ou em outros espaços.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMARGO, Tamiê Pages. **Mulheres no Pepeu**: o poder interruptor da educação musical feminista. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2020.

GARCIA, Carla Cristina. **Breve história do feminismo** - São Paulo: Claridade, 2015. 120p. :il - (Saber de tudo).

GREEN, Lucy. **Música, gênero y educacion**. Madrid: Morata, 2001.

KILOMBA, Grada. **Planetário Memories**: Episodes of Everyday Racism. (trad. Anne Caroline Quiangala) . Munster: Unrast Verlaflg, 2010.

KOLLER, Silvia Helena; NARVAZ, Martha Giudice. Metodologias feministas e estudos de gênero: Articulando pesquisa, clínica, e política. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v.11, n.3, o. 647,654, set/dez. 2006.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como pratica da liberdade/ Bell HOOKS; tradução Marcelo Brandão Cipolla. - São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

HOOKS, Bell. **Teoria feminista**: da margem ao centro/ bell hooks; tradução de Rainer Patriota - 1ª Ed. São Paulo: Perspectiva, 2019. HOOKS, Bell. Teoria feministas (estudos). Editora Perspectiva S/A. Edição do Kindle.

MENEZES, Jaleila de Araújo; RODRIGUES, Maria Natalia Matias. O desafio de pesquisatr: reflexões sobre metodologias e feminismos a partir de uma experiência de pesquisa. **Seminário Internacional Fazendo Gênero 10** (Anais Eletrônicos) , Florianópolis, 2012. ISSN 2179- 510X

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES , Suely Ferreira; NETO, Otávio Cruz; GOMES, Romeu. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Ed. 21ª Editora Vozes, Petrópolis, Rio de Janeiro, 2002.